



DA TECELAGEM JAPY À FÁBRICA DAS INFÂNCIAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE JUNDIAÍ

PATRIMÔNIO, IDENTIDADES E TERRITORIALIDADES: A VIDA NA CIDADE

Regina Dragiça Kalman¹
Adriana Perroni Ballerini²

RESUMO

A Tecelagem Japy, situada à Rua Lacerda Franco, Vila Arens, Jundiaí, SP, fundada como fábrica de tecidos do Senador Antônio de Lacerda Franco, iniciou suas atividades em 18 de novembro de 1914, tendo sido construída no início do século XX com um pavimento e uma chaminé. O imóvel foi muito importante para o período de início da industrialização na região de Jundiaí. É inegável a importância cultural e patrimonial da ex-fábrica de Tecelagem Japy para a cidade, para o Estado e para o país, devido a sua história, arquitetura, espaço e localização. A análise deste trabalho apresenta-se como descritiva e exploratória, tendo como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, documental e situacional sobre o assunto. Quanto ao objetivo pretende-se registrar a importância da proteção e salvaguarda de patrimônios culturais para a identidade, memória e para o direito à cidade sustentável, além de mostrar a relevância do patrimônio Fábrica de Tecelagem Japy, de forma cultural e histórica, os desafios para a sua preservação e o cenário de ocupação atual.

PALAVRAS-CHAVE: Tecelagem Japy; Fábrica das Infâncias; direito à cidade sustentável; patrimônio cultural

INTRODUÇÃO

A Fábrica de Tecelagem Japy, situada à Rua Lacerda Franco, 175, Vila Arens, foi fundada em 1913, como fábrica de tecidos do então Senador Antônio de Lacerda Franco - visionário, foi um dos pioneiros na construção fabril do Estado de São Paulo, criando a Tecelagem Japy, na rua homônima.

A construção aconteceu no início do século XX, era uma construção imponente, estilo inglês, com uma chaminé que dava energia à toda a produção e uma fábrica erguida numa área

¹ Graduada em Ciências Sociais e Políticas, Desenho e Plástica, História, Comunicação Social, Ciências Jurídicas e Pedagogia; professora aposentada do Estado de SP; regina.kalman23@gmail.com.

² Pós-Graduada em Administração de Marketing e Comunicação e Mestre em Gestão e Tecnologia de Sistemas Produtivos; professora na Fatec Jundiaí e pesquisadora no Centro Paula Souza; adriana.ballerini@fatec.sp.gov.br.



de aproximadamente 22 mil metros quadrados, feita com tijolos à vista, de barro maciços e cobertura de telhas francesas, tendo iniciado suas atividades em 1914 (Kalman, 2011).

A chaminé foi tombada pela Câmara Municipal de Jundiaí, pela Lei Municipal 369/1999 e a Fábrica Japy tem seu patrimônio listado no IPPAC - Inventário de Proteção do Patrimônio Artístico e Cultural do município, desde 2008.

A pesquisa apresenta-se como descritiva e exploratória. Quanto aos procedimentos técnicos foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, documental e uma análise da situação pela autora Regina D. Kalman sobre o assunto, em reuniões do COMPAC e publicações na mídia sobre a importância da preservação, proteção e uso do patrimônio, evidenciando a contribuição de uma cidadã ativa e participativa “Vamos tornar esse patrimônio de Utilidade Pública municipal e usar seu espaço para a comunidade” (Kalman, 2014).

Este trabalho tem o objetivo de registrar a importância da proteção e salvaguarda de patrimônios culturais para a identidade, memória e para o direito à cidade sustentável. Como objetivos específicos pretende-se apresentar a relevância do patrimônio Fábrica de Tecelagem Japy, de forma cultural e histórica, os desafios para a sua preservação e o cenário de ocupação atual, já que o direito à cidade sustentável, segundo Ballerini (2025), pressupõe uma gestão pública que trabalhe de forma compartilhada com diferentes atores sociais, engajando-os no planejamento e soluções para renovar e planejar as cidades, de modo a fomentar a saúde, a educação, a cultura, a coesão das comunidades, a segurança pessoal, a preservação ambiental, além de estimular a inovação na gestão de políticas públicas participativas e a preservação de patrimônios culturais para o fortalecimento da identidade, da memória e da história das cidades.

DA TECELAGEM JAPY À FABRICA DAS INFÂNCIAS – ANÁLISE E RESULTADOS

A Fábrica de Tecelagem Japy foi muito importante para o período de início da industrialização na região de Jundiaí, SP. As personalidades ilustres que trabalharam ali, foi o compositor paulista conhecido como Adoniran Barbosa, além de empregar relevante mão de obra da cidade, inclusive a feminina. A referida fábrica, inicialmente começou fazendo sacos de estopa e funcionou na Revolução industrial brasileira, além de participar também da Revolução Constitucionalista de 1932, fazendo uniformes dos soldados paulistas.



O Senador esteve à frente da fábrica até 1936, falecendo aos 82 anos. Com sua morte veio mais turbulência na administração da tecelagem que foi resolvida nos anos 1950 com a mudança de diretoria para J. J. Abdalla S/A e sofreu ampliação de produção para produtos agrícolas e alimentícios. A história como fábrica chegou ao fim nos anos 1970 (Grisotti, 2021).

Foi parte do setor industrial, tornando a cidade uma potência cerâmica, têxtil, metalúrgica, alimentícia e ferroviária que até as décadas de 1970 e 1980 se espalhava pela Vila Arens, Ponte São João e outros bairros centrais (Oliveira, 2019).

Após o encerramento das atividades fabris, seu prédio foi ocupado por um supermercado da rede Disco, que pouco tempo durou. Mais tarde, uma empresa tentou lançar ali um conjunto de apartamentos, sem sucesso (Breternitz, 2017). Depois de 1995, o prédio estava decadente e abandonado, tendo grande parte da sua estrutura demolida.

A chaminé foi tombada pela Câmara Municipal de Jundiaí, pela Lei Municipal 369/1999 e na década de 2000, passou por ações civis e processos no Ministério Público para o tombamento da fábrica, tendo sido incluída no IPPAC, em 2008. Em 2010, começaram as discussões sobre a restauração da fachada, mas apenas em 2019 o assunto foi concluído e as obras iniciadas por uma construtora, aprovada pela prefeitura. A iniciativa foi fundamental para preservar a memória da cidade de Jundiaí, tendo contribuído para isso a expressiva movimentação e organização de moradores da cidade.

Figura 1 – Chaminé da Fábrica Japy



Fonte: Jundiahy antiga (2017)/Foto de Regina Kalman.



Em 2021, a tecelagem Japy, transforma-se na Fábrica das Infâncias Japy, um novo espaço, vinculado à Unidade de Gestão de Cultura, voltado para a experimentação artística, cultural, formativa, criativa e reflexiva sobre as brincadeiras e as Infâncias. O espaço é resultado de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) e seu restauro ficou por conta de empreendedor (Prefeitura Jundiaí, 2021).

Figura 2 – Fábrica das Infâncias Japy



Fonte: Cultura Jundiaí (2021)

A Fábrica das Infâncias Japy conta com 1,2 mil metros quadrados de área construída e outros 2,4 mil metros quadrados de área verde, que foram planejados a partir de consultoria e da escuta das crianças da cidade, sendo um espaço cultural com programações voltadas ao aprendizado, ao lazer, entretenimento, tornando-se um espaço representativo na busca de uma cidade inclusiva e que fomenta junto ao público infantil e às famílias a importância da sustentabilidade na cidade de forma criativa e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho alcançou o objetivo de registrar a importância da proteção e salvaguarda de patrimônios culturais para a identidade, memória e para o direito à cidade sustentável ao apresentar a relevância do patrimônio cultural da Fábrica de Tecelagem Japy, além dos desafios com a demolição do conjunto histórico restando remanescentes, como a fachada da fábrica e a chaminé, que conta com mecanismos legais de proteção.

Por fim, foi apresentada a recente ocupação e uso atual do espaço cultural Fábrica das Infâncias, que desde sua inauguração, em 2021, tem-se apresentado como um local que promove a cultura, a educação e a criatividade de forma lúdica e significativa para a memória das crianças e desenvolvimento das infâncias, demonstrando a importância da proteção e salvaguarda de patrimônios culturais e o quanto o ativismo social e a cidadania participativa



podem contribuir para a preservação da identidade, memória e para o direito à cidade sustentável.

REFERÊNCIAS

BALLERINI, Adriana Perroni. O direito à cidade sustentável: educação, cultura e qualidade de vida no contexto da Agenda 2030. Inova CPS, 2024. Disponível em: <https://inova.cps.sp.gov.br/projetosinova/o-direito-a-cidade-sustentavel-perspectivas-e-contribicoes-da-extensao-na-educacao-profissional-tecnologica-ept/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRETERNITZ, Vivaldo José. JJ Abdalla e mais uma greve na fábrica Japi. Jundiahy Antiga, 2017. Disponível em: <https://jundiahy.blogspot.com/2017/03/jj-abdalla-e-mais-uma-greve-na-fabrica.html>. Acesso em: 20 jul. 2025.

GRISOTTI. Tecelagem Japy. 2021. Disponível em: <https://grisotti.com.br/2021/03/23/tecelagem-japy/>. Acesso em 08 ago. 2025.

KALMAN, Regina. Fábrica de Tecelagem Japy: Um Patrimônio Histórico em Jundiaí. Recanto das Letras, 2011. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/2905180>. Acesso em 19 jul. 2025.

_____. Em defesa da ex-Fábrica de Tecelagem Japy em Jundiaí/SP. Recanto das Letras, 2011. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/2812000>. Acesso em 11 ago. 2025.

_____. A FÁBRICA DE TECELAGEM JAPY: Cem anos de Desafios e resistência de um patrimônio jundiaiense. Recanto das Letras, 2014. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/5057279>. Acesso em 21 jul. 2025.

OLIVEIRA, José Arnaldo de. Fachada da Fábrica Japy passa por processo de restauro. JundiAqui 2019. Disponível em: <https://www.jundiaqui.com.br/memoria/fachada-da-fabrica-japy-passa-por-processo-de-restauro/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PREFEITURA JUNDIAÍ. Tecelagem Japy se transforma na Fábrica das Infâncias para as crianças de Jundiaí. 2021. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/12/18/tecelagem-japy-se-transforma-na-fabrica-das-infancias-para-as-criancas-de-jundiai/>. Acesso em 01 ago. 2025.

_____. Fábrica das Infâncias Japy. Disponível em: <https://cultura.jundiai.sp.gov.br/espacos-culturais/fabrica-das-infancias-japy/>. Acesso em 10 ago. 2025.